

HOSPITAL DE BASE ■ Acelerador linear apresenta novo problema

Equipamento para tratamento de câncer fica mais tempo parado

Priscila Machado

Apesar da promessa da Secretaria de Saúde, o acelerador linear do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), não voltou a funcionar. A Secretaria de Saúde havia garantido que a partir dessa segunda-feira o equipamento, usado para o tratamento de radioterapia em pacientes com câncer, voltaria a funcionar. Mas os 72 doentes que utilizam o acelerador linear continuam sem receber tratamento.

O problema inicial era com a válvula do aparelho, avaliado em R\$ 2 milhões. Mas, na tarde de ontem, a Assessoria de Imprensa da Secretaria de Saúde informou que os técnicos do fabricante do acelerador linear, a Siemens, ao fazer a troca da válvula, constatarem um outro problema, desta vez com a placa estabilizadora. De acordo com a assessoria, a peça foi encomendada ao fabricante, em São Paulo. Porém, em razão dos problemas nos aeroportos, a peça ainda não havia chegado em Brasília.

O aparelho está sem funcionar por problemas técnicos desde o dia 12 de julho e ainda não há previsão de quando voltará a funcionar. Apenas o aparelho de cobaltoterapia está atendendo os pacientes em tratamento de câncer no HBDF. O hospital é o único da rede pública de saúde do Distrito Federal que realiza o tratamento de câncer. Cerca de 1,8 mil doentes com câncer são atendidos anualmente no HBDF.

A presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara

Legislativa, a deputada Érika Kokay (PT-DF), afirma que o HBDF não suporta a demanda dos pacientes do DF.

— Ouço reclamações de pacientes que dizem que precisam ir para Goiânia ou Anápolis para receber tratamento — acusa.

O subsecretário de Atenção à Saúde, Milton Menezes, informou que a Secretaria de Saúde negocia com o Ministério da Saúde a aquisição de um novo acelerador linear para a rede pública do DF. Ele seria instalado no Hospital Regional de Taguatinga, onde a secretaria pretende implantar mais um centro de oncologia, que

Aparelho está sem funcionar desde 12 de julho e 72 pacientes deixam de ser atendidos

precisa ser autorizado pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca).

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) recebeu do Ministério da Saúde, em setembro de 2005, 18 equipamentos de radioterapia, inclusive o acelerador linear. Mas a obra para o Centro de Alta Complexidade em Oncologia, em que serão instalados, foi suspensa, em janeiro de 2006. Os equipamentos, avaliados em R\$ 2,6 milhões, estão guardados. A UnB publicou neste mês edital para contratação de nova empresa para concluir a obra. A direção da universidade garante que o centro ficará pronto até o final de 2007.